

# SINDSEP-DF



Sindicato dos Servidores Públicos Federais no DF

## RESOLUÇÕES APROVADAS NA ASSEMBLEIA-GERAL DO SINDSEP-DF REALIZADA DIA 10/07/19

- Indicação à direção nacional da CUT da necessidade de construir nova greve geral da classe trabalhadora como forma de enfrentamento à proposta que destrói a previdência pública.
- Também foram aprovadas as seguintes respostas ao questionário constante do caderno de subsídios publicado pela CUT:

### 1. QUEM DEVEMOS REPRESENTAR:

---

***A*** representação sindical deve ser mantida como está definida hoje ou deve ser ampliada para outros tipos de contrato (terceiro, temporários, trabalhadores por tempo parcial, trabalhadores intermitentes, trabalhadores à distância, estagiários, PJs, MEI)? Para quais grupos?

**R:** O sindicato deve associar todos os trabalhadores que coexistem no mesmo espaço de trabalho ou atividade profissional, independente de sua forma de contratação, sempre com o objetivo de lutar pela formalização da mão de obra com os direitos conquistados assegurados para todos. Assim, o PJ numa redação ou escola pode e deve associar-se ao sindicato de jornalistas

ou professores; também um terceirizado que trabalha na indústria deve ser atraído para o sindicato dos trabalhadores daquele ramo ou categoria.

**O** sindicato deve incorporar segmentos da classe trabalhadora que estão na informalidade e na chamada “economia de plataforma”, como o Uber, por exemplo?

**R:** Depende da informalidade. Por exemplo, o camelô ou o que vive de bico se torna difícil senão impossível a sindicalização. Já os motoristas de Uber (que até greve já fizeram recentemente), como os mototaxistas, podem construir seus próprios sindicatos e filiar-se à CUT.

### ***O sindicato deve organizar o trabalhador desempregado?***

**R:** Sim, ao menos temporariamente. Por exemplo, na sua base sindical original (metalúrgico por exemplo) aumentando o tempo em que ele, mesmo sem emprego formal, possa continuar sendo sócio do sindicato, na expectativa da sua reincorporação, como luta do próprio sindicato, e na busca de um novo emprego (que sendo de outra categoria ou profissão, ele deixaria de pertencer ao quadro associativo do sindicato).

### ***O sindicato deve representar os trabalhadores vinculados a organizações no campo da economia solidária (cooperativas de produção, de crédito, de comercialização)?***

**R:** Não. Cooperativas não fazem parte da organização sindical - que pressupõe uma relação de subordinação/exploração do trabalhador por um empregador ou patrão (ainda que individualizada, como no caso do PJ que trabalha para uma empresa). A chamada "economia solidária" - em geral na forma de cooperativas - deveria ser uma relação entre iguais, logo os trabalhadores a ela vinculados não seriam subordinados a um patrão/empregador e não ha-

veria lugar para um sindicato. Exceto no caso em que uma cooperativa contrate trabalhadores assalariados, estes, e não os cooperativados, deveriam organizar seus sindicatos (neste caso, a cooperativa seria o empregador/patrão, uma "cooperato" e não uma verdadeira cooperativa, tal como uma micro ou pequena empresa que contrate assalariados).

### ***Com base no debate dessas questões, que propostas o Sindicato apresenta para o 13º Concut?***

**R:** Nunca como hoje, dada a ofensiva de destruição de direitos e precarização do trabalho movida pelo capital em todo o mundo e também no Brasil, foi tão importante a organização sindical para a defesa da classe trabalhadora. É preciso que o sindicato busque representar todos os trabalhadores de um determinado ramo ou atividade laboral, abrindo suas portas para terceirizados, temporários e outros, sempre com o objetivo de equiparar as condições de trabalho àquela do trabalhador formalizado (carteira e direitos). O combate à informalidade deve desembocar na formalização de todos os trabalhadores - emprego com direitos assegurados - e não uma forma de eternizar o trabalho precário.

## **2. COMO DEVEMOS NOS ORGANIZAR**

### ***Como desenvolver a organização no local de trabalho, considerando que cada vez mais os trabalhadores estão espalhados em várias frentes e locais de trabalho?***

**R:** Delegados sindicais ou comissões sindicais de base nos locais de

trabalho, no caso de muita fragmentação, poderiam existir comissões sindicais de base por região.

### ***Como organizar os trabalhadores que estão na informalidade, os que estão desempregados ou vincula-***

**dos à economia de plataforma, como uber, por exemplo?**

**R:** Ver resposta no segundo item da primeira resposta.

**Como ampliar os fóruns e espaços de participação dos trabalhadores no sindicato?**

**R:** A prática de vários sindicatos cutistas mostra a importância de constituir foros que representem não só a diretoria, mas os ativistas sindicais que fazem o elo entre a direção e a base, além das assembleias gerais. Conselhos de representantes de locais de trabalho, conselhos de delegados sindicais, no caso de sindicatos de base estadual ou regional, conselhos de subsedes ou de regionais.

**É possível avançar no processo de unificação de sindicatos na sua base ou região? Como?**

**R:** É de fundamental importância iniciar um processo de fusão de sindicatos de categorias afins e também ter-

ritorialmente. Sindicatos com poucas centenas de associados estão condenados ao desaparecimento, com o fim do imposto sindical e de outras fontes de financiamento atreladas ao Estado (das quais não queremos a volta).

**Com base no debate dessas questões, que propostas o Sindicato apresenta para o 13º Concut?**

**R:** Retomar os princípios originais da CUT de construção de um sindicato com liberdade e autonomia, bancado pelas mensalidades dos associados (campanhas maciças de sindicalização), que coloca a luta reivindicativa acima do assistencialismo, que promove espaços democráticos de participação da base na sua vida e que busque enraizar-se no local de trabalho. Não devemos ter medo da Convenção 87 da OIT, que desde a fundação da CUT reivindicamos seja ratificada pelo Brasil, agindo para a construção de um sindicalismo classista, combativo e apoiado na organização dos trabalhadores.

### 3. COMO DEVE SER O FINANCIAMENTO DO SINDICATO

**Quais podem ser as formas de sustentação financeira do sindicato, além da mensalidade e da taxa negocial?**

**R:** A única forma perene, que garante a sobrevivência do sindicato mesmo nas conjunturas mais difíceis, é a mensalidade, vale dizer a sindicalização que organiza o trabalhador na sua entidade para lutar pelos seus direitos, salário e condições de trabalho. Mesmo a taxa negocial

depende do êxito maior ou menor do sindicato na negociação coletiva, o que não está dado de antemão. A estrutura sindical, que no caso brasileiro foi inchada e burocratizada em função do imposto sindical, deve se adaptar a um sindicalismo baseado na associação do trabalhador.

**Como desenvolver formas mais eficazes de sindicalização?**

**R:** Mostrando na prática porque

o sindicato é indispensável para a melhoria das condições de vida do trabalhador ou para evitar a sua piora. Não há fórmula mágica que valha para todos os setores da classe trabalhadora, mas sem ir ao corpo a corpo com a base, não haverá sindicalização efetiva em termos de organização e consciência de classe.

### **C**omo desenvolver formas mais eficientes de gestão?

**R:** Além de medidas internas de ajuste do funcionamento das direções sindicais, é fundamental a imprensa sindical – boletim, jornais do sindicato para o contato permanente com as bases – em sintonia com publicações que as CUTs estaduais também devem ter (não só o site), pois “terceiros” não podem substituir a independência dos sindicatos em formular suas próprias posições sobre as questões da categoria e do conjunto da classe trabalhadora.

### **C**om base no debate dessas questões, que propostas o Sindicato

### **apresenta para o 13º Concut?**

**R:** Quem tem medo da liberdade e autonomia sindical? Certamente não a CUT e os sindicatos filiados que conhecem a sua história. Por isso, é preciso retomar na prática a luta por liberdade e autonomia sindical que esteve na base da fundação da CUT. O que implica, diante da ofensiva do capital de desregulamentação e destruição de direitos, opor a força coletiva e organizada da classe trabalhadora. O sindicato não é um fim em si mesmo, mas um instrumento a serviço da luta de classe contra o capital e seus representantes imediatos – os patrões, a classe capitalista – ou indiretos – os diversos níveis do aparelho de Estado, que nunca é neutro, a serviço da classe dominante. Um sindicato independente dos patrões e governos, autônomo diante dos partidos políticos e credos religiosos, que associa todo trabalhador seja qual for seu sexo, etnia ou nacionalidade, só pode se sustentar de forma perene com a contribuição consciente e voluntária da base que pretenda representar.

## 13º CONCURTO

7 a 10 de outubro de 2019 - Praia Grande-SP

## 14º CECUT

8 e 9 de novembro de 2019 - Sindicato dos Bancários de Brasília